

## MANIFESTAÇÃO DA CONGREGAÇÃO

A Egrégia Congregação da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho", câmpus de Franca, reunida nesta data, aprova a moção abaixo.

### Moção da Egrégia Congregação do Câmpus de Franca

*"...Quanto às pessoas que eu acuso, não as conheço, nunca as vi, não nutro por elas nem rancor nem ódio. Não passam para mim de entidades, de espíritos da malevolência social. O ato que aqui realizo não é nada além de uma ação revolucionária para apressar a explosão de verdade e justiça.*

*Não tenho mais que uma paixão, uma paixão pela verdade, em nome da verdade que tanto sofreu e que tem direito à felicidade. Meu protesto inflamado nada mais do que é o grito da minha alma."*

*Émile Zola, J'accuse!*

É excepcional e é estranho o tempo em que vivemos. Ao final de trinta e um anos de experiência constitucional republicana, com eleições periódicas livres e sucessões pacíficas de mandatários, as instituições democráticas ameaçam ruir sobre nós. Os sinais são evidentes.

Uma pandemia causada por um vírus desconhecido nos vitima. A sociedade está dividida, isolada, com medo e receosa pelo seu futuro. Os conflitos e as desinformações dominam. A expressão da raiva, da violência e do ódio não encontra freios institucionais.

Todos esperam uma solução democrática para a aflição.

Mas

Aquele que tem o dever supremo de zelar pelas políticas públicas de redução dos riscos das doenças, omite-se, zomba e graceja com os

mortos que já somam dezenas de milhares;

Aquele que tem a obrigação constitucional de promover o ensino como meio indispensável para o desenvolvimento da pessoa e o seu preparo para a promoção da cidadania, empenha-se em pronunciamentos e ações para desmerecê-la, destruí-la e fragmentá-la;

Aquele que por obrigação republicana deve zelar pela luz da ciência e pela laicidade do Estado, diligentemente munido com um repertório de grosserias, dissemina as trevas dos preconceitos ideológicos e do mais abjeto obscurantismo;

Aquele que deve governar em nome e para todo o povo brasileiro, dedica-se diuturnamente a dividi-lo, amplia as divergências, radicaliza e sugere a violência;

Aquele que pela Constituição deve zelar pelos direitos civis e políticos, despreza o contraditório, desautoriza, menospreza e ofende o direito à liberdade de imprensa e à manifestação do pensamento;

Aquele que jurou defender a Constituição e cumprir suas disposições, falseia o juramento, propagandeia a inverdade como instrumento político, senta-se e congratula-se com investigados pela disseminação da mentira, do discurso do ódio, da calúnia, da difamação e da injúria;

Aquele que, dentro da estrutura política, tem o dever de dialogar com os demais poderes na consecução dos fins constitucionais, dedica-se a criar crises desnecessárias, coage largamente os outros poderes pela provocação e pela ameaça de desrespeito institucional;

Aquele que deve ser o primeiro servo da Constituição, sugere abertamente a sua ruptura e o fechamento de instituições. É saudosista do tempo em que faltavam as liberdades.

Tudo isso temos ouvido. Tudo isso temos visto. Tudo isso temos presenciado. Tudo sabemos.

Não é mais hora para o silêncio. As ações e os dizeres colocam em risco a nossa existência enquanto universidade. Para persistir, precisamos da verdade e da derrota da mentira, necessitamos que a luz da ciência nos livre dos preconceitos e dos obscurantismos, vivemos pela supressão das injustiças e pela prevalência da palavra e do diálogo como única forma para solução pacífica dos conflitos. Somos democratas. Acreditamos nos limites impostos pela Constituição Federal e no equilíbrio que provém da separação de poderes e da autonomia política dos entes federativos.

Por crermos, por dependermos desses valores para existir, é que, todos nós acusamos e denunciemos: a) a omissão deliberada em enfrentar com meios técnicos a mais grave crise sanitária de nossa história; b) a chacota, o desprezo e o escárnio com a morte de brasileiros; c) a prática espúria de divulgar informações falsas e ofensivas como estratégia diversionista; d) a propaganda da sedição contra as autoridades constituídas pela defesa do armamento de cidadãos; e) a ameaça de descumprimento de ordem judicial e de uso das forças armadas em ação inconstitucional.

Nós, membros dessa universidade, cientes de nossa missão democrática, republicana e constitucional, denunciemos ao olhar público as palavras e o agir que colocam em risco os valores essenciais e indispensáveis para a nossa vida em sociedade democrática.

Franca, 02 de junho de 2020.



Prof. Dr. Murilo Gaspardo  
Presidente da Congregação